

Impacto das  
fintechs para  
competição  
e inclusão  
financeira

Zetta



# OBJETIVO

O objetivo do estudo é realizar uma avaliação dos 10 anos da aprovação da Lei 12.865, que regulamentou as atividades dos arranjos de pagamento e instituições de pagamento e propiciou o desenvolvimento das fintechs. Mais especificamente, o estudo analisa os benefícios da entrada das fintechs em termos de redução de tarifas bancárias, bancarização de indivíduos e competição.

## RENDA DE TARIFAS

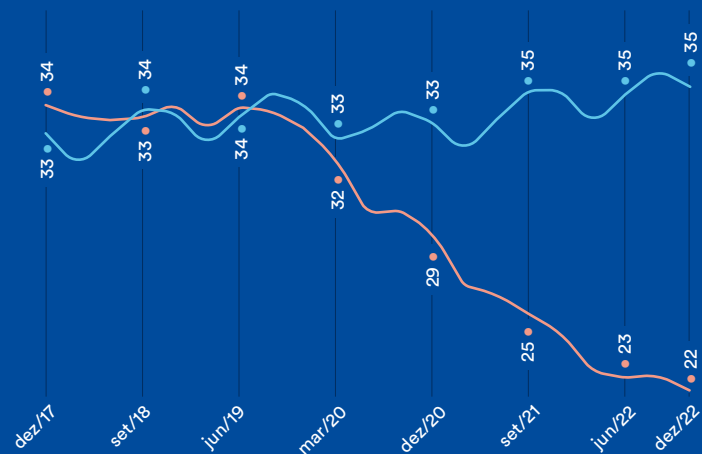
(R\$ milhões constantes)

● Efetivo | ● Contrafactual



## TARIFA BANCÁRIA MENSAL POR CLIENTE

● Efetivo | ● Contrafactual

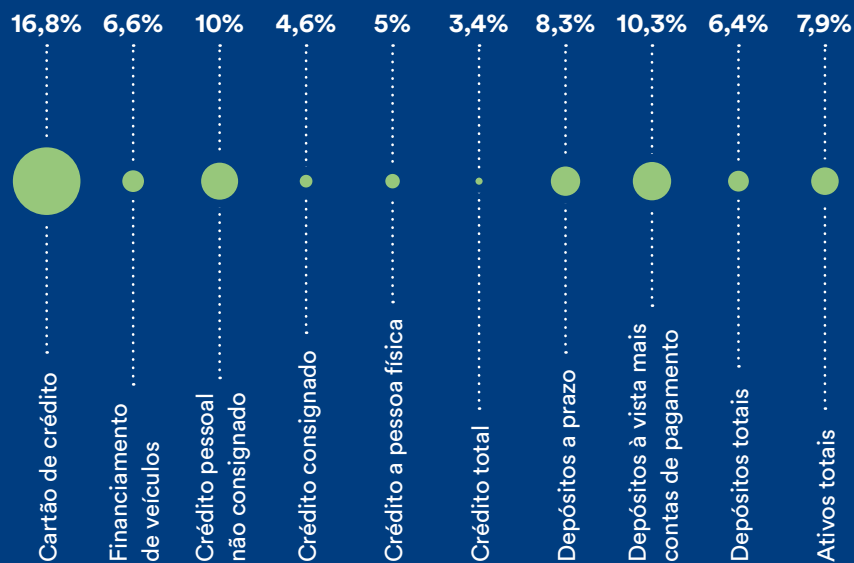


Os diferentes indicadores de concentração mostram que o setor bancário se apresenta **mais competitivo** e que a entrada em operação das fintechs foi importante para este cenário.

As fintechs aumentam sua participação de mercado ao longo do tempo e, ao final do período analisado, elas atingem as seguintes participações de mercado para cada segmento:

### PARTICIPAÇÃO DE MERCADO DAS FINTECHS

Por segmento - dezembro de 2022



Para as tarifas bancárias, analisou-se o comportamento de quatro tarifas: sobre saques, transferências em DOC/TED, anuidade de cartão de crédito nacional e a tarifa sobre pacote padronizado 1.

Exceto para o caso de saque, **as fintechs cobram tarifas menores que as tarifas médias** para o mercado nos demais serviços analisados.

O estudo também apresenta análises usando técnicas econométricas, a partir das bases de dados de taxas de juros de empréstimos e de tarifas bancárias.

A primeira parte da análise econométrica consistiu em investigar a concorrência no setor sob a ótica do mecanismo de *pass through*, ou seja, quanto um aumento de custos é repassado ao preço do bem.

Em especial, deseja-se investigar se o repasse é maior para as fintechs do que para os demais bancos. Em caso afirmativo, tem-se evidência de que o grau de concorrência aumentou pela atuação das fintechs.

## ECONOMIA GERADA PELAS FINTECHS.

último trimestre de 2022



Portanto houve uma economia de

R\$ 7,9 bilhões

A estimação foi realizada separadamente para as modalidades de cartão de crédito parcelado, cartão de crédito rotativo e crédito pessoal não consignado. Dentre as modalidades, apenas o crédito pessoal não consignado apresentou resultados consistentes.

O resultado do exercício mostra que para cada 1 p.p. de alteração na taxa anual do CDI, a variação na taxa anual de juros do crédito pessoal não consignado no mesmo trimestre é de 0,93 p.p. para as IFs (instituições financeiras) não fintechs e 2,17 p.p. para as fintechs. No longo prazo, o efeito é maior: para cada variação de 1 p.p. na taxa do CDI, há uma variação de 3,08 p.p. na taxa de juros para as IFs não fintechs e 7,21 p.p. para as fintechs.

Este resultado mostra evidência favorável para sustentar a proposição de que a **entrada das fintechs aumentou a concorrência no mercado de crédito.**

## SEM AS FINTECHS

O resultado do exercício mostra que, ao final de 2022, o gasto do consumidor médio com as tarifas bancárias teria sido de:

R\$ 35,22

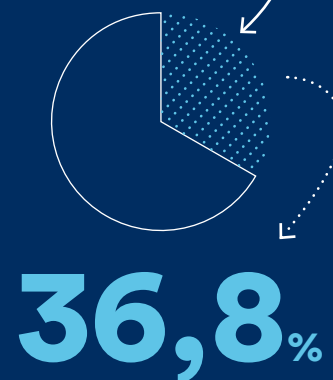
Enquanto o valor efetivo foi de:

R\$ 22,27

Portanto houve uma economia de:

R\$ 12,95

isso equivale a:



A segunda parte da análise envolve um exercício para quantificar o ganho econômico dos clientes com as tarifas bancárias. A análise fez uma comparação entre as receitas de tarifas bancárias e um cenário contrafactual de ausência das fintechs.

O resultado da estimação mostra que a renda de tarifas bancárias teria sido de R\$ 21,6 bilhões no último trimestre de 2022, enquanto o valor efetivamente observado foi de R\$ 13,7 bilhões, ou seja, **a entrada das fintechs gerou uma economia de R\$ 7,9 bilhões em tarifas.**

Considerando um cliente típico, o gasto com as tarifas bancárias aumentou de R\$ 23,00 no início de 2009 para o patamar de R\$ 34,00, onde permaneceu até setembro de 2019. A partir de então, o consumidor médio passou a pagar menos, chegando ao nível de R\$ 22,00, próximo ao observado ao início do período. No cenário contrafactual, sem as fintechs, o resultado do exercício mostra que o gasto do consumidor médio com as tarifas bancárias teria sido de R\$ 35,22 ao final de 2022, enquanto o valor efetivo foi de R\$ 22,27, uma economia de R\$ 12,95 ou de 36,8%.